

EPIDEMIOLOGIA DA SEPSE NO CENTRO DE TRATAMENTO INTENSIVO DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO NO SUL DO BRASIL

MAURÍCIO FARENZENA; MARY CLARISSE BOZZETTI; LÉA FIALKOW

Introdução: Sepsé é causa freqüente de admissão em Centros de Tratamento Intensivo (CTIs), sendo associada a elevadas taxas de mortalidade. O conhecimento sobre aspectos epidemiológicos é escasso no Brasil, incluindo fatores de risco para mortalidade. **Objetivos:** Descrever as características, mortalidade e fatores de risco para óbito hospitalar em pacientes com Sepsé que necessitaram de ventilação mecânica (VM) no CTI de um hospital universitário do sul do Brasil. **Materiais e Métodos:** Foram incluídos pacientes com diagnóstico de Sepsé (n=630) oriundos de uma coorte prévia (n=1115) que arrolou pacientes do CTI do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, que necessitaram VM por mais de 24h entre março/2004 a abril/2007. Regressão logística múltipla foi utilizada para identificar os fatores associados à mortalidade hospitalar. **Resultados e Conclusões:** Um total de 56,5% dos pacientes da coorte teve diagnóstico de Sepsé. Em 74%, Sepsé foi causa da VM e em 26% ocorreu no curso da mesma. A mortalidade hospitalar foi 62%; as taxas de mortalidade em pacientes com Sepsé como causa de VM (60%) e naqueles com Sepsé desenvolvida durante a VM (66%) não foram diferentes (p=0,22). A idade média (DP) foi 53 (18) anos, 57% eram homens e o escore APACHE II médio, 24 (8). Não houve diferença entre a mortalidade hospitalar em pacientes com Sepsé Grave (55%) e Choque Séptico (62%) (p=0,19). Os fatores independentemente associados à mortalidade foram: idade (p=0,01), escore APACHE II (p=0,007), SARA (p=0,004), presença de disfunções orgânicas além da respiratória (p=0,001), duração da VM (p=0,001) e uso de vasopressores (p=0,04). O conhecimento das características, mortalidade e dos fatores de risco em pacientes com Sepsé poderá sugerir estratégias terapêuticas visando melhorar o desfecho dos mesmos.